



Save the Children



Prêmio Criança  
2012





#### Conselho de Administração

##### Presidente

Synésio Batista da Costa

##### Vice-Presidente

Carlos Antonio Tilkian

##### Secretário

Bento José Gonçalves Alcoforado

##### Conselheiros

Albert Alcoulloumbre Júnior  
Bento José Gonçalves Alcoforado  
Carlos Antonio Tilkian  
Cláudio Chen  
Daniel Trevisan  
Dilson Suplicy Funaro  
Eduardo José Bernini  
Eliane Pinheiro Belfort Mattos  
Elias Landsberger Glik  
José Carlos Grubisich  
José Eduardo Planas Pañella  
José Roberto Nicolau  
Kathia Lavin Gamboa Dejean  
Lourival Kichula  
Luiz Fernando Brino Guerra  
Mauro Antônio Ré  
Natania do Carmo Oliveira Sequeira  
Nelson Fazenda  
Oscar Pilnik  
Otávio Lage de Siqueira Filho  
Roberto Oliveira de Lima  
Synésio Batista da Costa  
Vitor Gonçalo Seravalli

##### Conselho Fiscal

##### Conselheiros

Audir Queixa Giovanni  
Dévora Fischer Treves  
Geraldo Zinato  
João Carlos Ebert  
Mauro Vicente Palandri Arruda  
Roberto Moimáz Cardeña

##### Conselho Consultivo

##### Presidente

Rubens Naves

##### Conselheiros

Alex Aparecido Alves  
Antonio Carlos Malheiros  
Carla Bertuol  
Carmita Helena Najjar Abdo  
Cláudio Hortêncio  
Hubert Alquéres  
Isa Maria de Oliveira  
Ivone Maria Valente  
Jefferson Drezett  
José Marcelino de Rezende Pinto  
Luiz Antonio Miguel Ferreira  
Marcio Ruiz Schiavo  
Maria America Ungaretti  
Martin Villarroel  
Moisés Rodrigues da Silva Júnior  
Myrian Veras Baptista  
Patrícia Lucia Saboya Ferreira Gomes  
Paulo Roberto Nassar de Oliveira  
Rachel Gevertz  
Sandra Regina de Souza

#### Colaboradores ÁREAS

##### Secretaria Executiva

Heloisa Helena Silva de Oliveira

##### Administradora Executiva

Denise Maria Cesario

##### Gerente de Desenvolvimento de Programas e Projetos

Victor Alcântara da Graça

##### Gerente de Desenvolvimento Institucional

Anna Carolina Sant'Anna de Souza  
Katerina Volcov  
Marta Volpi  
Patrícia Maria Antunes  
Perla Schein Steirensis  
Renato Alves dos Santos  
Renato Mathias  
Talita de Paula Ferreira  
Tatiana de Jesus Pardo Lopes  
Thais Prina Berg

##### Marketing – Comunicação e Captação

Aline Cristina de Franca  
Alisson Alves Santos – Estagiário  
Amanda Baptista Naufel  
Amanda Santos Marchetti – Jovem Aprendiz  
Amanda Souza Lima – Estagiária  
Átila Acácio de Lima  
Bruno Soares de Almeida – Estagiário  
Camila Faria da Silva  
Cecília Mendes Barros  
Cristina Horacio Vilar de Sousa  
Cristiane Diniz Rodrigues  
Debora Cristina dos Santos Silva – Estagiária  
Eder Lucas Dias Cussolini  
Flavia Regina Dilello Gomes de Freitas  
Gislaine Cristina de Carvalho  
Halexa Helen da Silva Ferreira – Estagiária  
Isabella Bertotti Mendes Gonçalves – Estagiária  
Ivan David da Silva Júnior – Estagiário  
Jacqueline Rezende Queiroz  
Jenifer Brito da Silva – Estagiária  
Juliana Leticia Chalita de Oliveira – Estagiária  
João Sérgio Fedschenko  
Larissa Anuniação Chaves – Estagiária  
Larissa Maria Maschio Vieira – Estagiária  
Luiz Fernando Lima Silva – Estagiário  
Leiliane Santos de Souza – Estagiária  
Lucas Oliveira Cunha – Estagiário  
Maiara de Oliveira Carvalho – Estagiária  
Natalia Del Poz Ribeiro – Estagiária  
Natália dos Santos Gonzales  
Raissa Jordão Alves – Estagiária  
Rebeca Larissa Santos Carneiro  
Renata Fernandes Cabral – Estagiária  
Sabrina Bispo Dionísio  
Sérgio Donisete da Silva Bezerra Júnior – Estagiário  
Tatiana Cristina Molini  
Tatiana Pereira Rodrigues  
Thais Cristina Cardoso Rabelo – Jovem Aprendiz  
Vanessa Alves Mello  
Vanessa de Souza Gomes – Jovem Aprendiz  
Yeda Mariana Rocha de Magalhães Pereira  
Ygor Ribeiro Macedo da Silva – Jovem Aprendiz

#### Tecnologia da Informação

Aline Barbosa do Vale  
Daniela Maria Fonseca  
Renato Lourenço – Estagiário  
Renato Gushiken

#### Administrativo-Financeiro

Alex Bruno Nunes Silva  
Ana Claudia Pereira  
Cristiane Ribeiro Alvarenga Brasil  
Cristina Maria de Lima Nunes  
Douglas Silva de Souza  
Fábio Rodrigues de Arruda  
Fernanda de Fátima da Silva  
Gisele Correa Ghirardelli  
Henrique Gomes de Sousa – Jovem Aprendiz  
Hugo Jucelys Lima dos Santos  
Luiz Mendonça da Silva  
Maria do Carmo Neves dos Reis  
Maria Dolores de Oliveira  
Patrícia Galindo Rodrigues  
Paulo Rogério Pires  
Péricles Coelho Barbosa  
Thais da Costa Silva

#### Educação

Aline Silva Rocha  
Amélia Isabeth Bampi  
Ana Giovana Mendes Puzo  
Andrea de Carvalho Zichia  
Cleibe Pereira Viana de Assis  
Fernanda Viana Gobbo Jaber  
Flávia Ribeiro de Assis  
Gláucia dos Santos Araújo  
Kelly Cristina Rosa  
Nelma dos Santos Silva

#### Proteção

Adriana Merencio Sebastião  
Ana Cristina Dubeux Dourado  
Ana Paula Welsch da Silva  
Andréia Lavelli  
Cláudia Dias Nogueira  
Daniela Resende Florio  
Diego Ribeiro Carvalho  
Elza Maria de Souza Ferraz  
Fabrícia Ribeiro de Melo  
Jeniffer Caroline Luiz  
Júnia Milani Ferrentini  
Letícia Souto Maior  
Lidiane Oliveira Santos  
Lilyan Regina Somazz Reis Amorim  
Lisandra Barrales Faria  
Marcela Renata Garcia Silva  
Michelly Lima Antunes  
Miguel Benjamin Minguillo Neto  
Renata Abi Rached Torres  
Thais de Moraes Escudeiro  
Vanessa Daniela França Araújo

#### Saúde

Carolina Guimarães Costa – Estagiária  
Juliana Lordello Sicoli  
Luylla Karina Teixeira dos Santos Pinto  
Márcia Cristina Pereira da Silva Thomazinho  
Marisa Cedro de Oliveira  
Silvoney Oliveira Matos Júnior



Save the Children



Prêmio Criança  
2012

1ª edição

São Paulo

Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente

2012



# Índice

- 5 Carta do Presidente
- 6 Perfil Prêmio Criança
- 8 Iniciativas finalistas
- 10 *Aprender Brincando*
- 12 *Atendimento lúdico pedagógico: o Brincar que faz a diferença. Brinquedoteca hospitalar*
- 14 *Centro Educacional Infantil Luz e Lápis*
- 16 *Creche Patinho Feliz*
- 18 *Criança com Deficiência em situação de violência e outras violações de Direito*
- 20 *Escola Móvel: educação infantil*
- 22 *Grupo Boticário – Programa para Gestantes*
- 24 *Nutrição Diferenciada*
- 26 *PAEB – Programa de Apoio e Estimulação do Bebê*
- 28 *Projeto Educare*
- 30 Perfil do homenageado
- 32 Linha do tempo

## Carta do Presidente

Chegamos à 19ª edição do Prêmio Criança, instituído em 1989, como uma das primeiras ações da ainda *Diretoria de Defesa dos Direitos da Criança*, núcleo da futura Fundação Abrinq.

Desde sua criação em 1990, a Fundação Abrinq trabalha para garantir os direitos estabelecidos pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, entendendo a Primeira Infância como etapa que requer especial atenção.

A história da Fundação Abrinq começa com a sensibilização de um grupo de empresários com a então dramática situação da infância no Brasil, e tece uma enorme rede pela causa com outros empresários, pessoas físicas, organizações sociais, poder público, voluntários e mídias diversas.

Concedemos o *Prêmio Criança* a iniciativas voltadas à melhoria das condições de vida de crianças pequenas, de 0 a 6 anos, e trabalhos realizados com gestantes e parturientes, para proporcionar um começo de vida saudável aos bebês.

Nesta edição homenageamos um profissional da área de comunicação que se destacou por sua atuação na cobertura de temas ligados aos direitos da primeira infância. Sabemos que a comunicação é essencial para a sensibilização da sociedade no que se refere aos direitos da criança e do adolescente – tanto para denunciar, quando esses direitos são violados, como para incentivar seu cumprimento.

Apresentamos nesta publicação as iniciativas finalistas, as organizações sociais e empresas vencedoras e o profissional homenageado. Desejamos que estas histórias emocionem e inspirem empresas, organizações sociais e profissionais de distintas áreas a investir na Primeira Infância, etapa preciosa na vida das crianças e decisiva na formação do indivíduo. Boa leitura!



Synésio Batista da Costa  
Presidente

# Perfil Prêmio Criança

A Fundação Abrinq apresenta a edição 2012 do Prêmio Criança, evento mais tradicional da organização, historicamente prestigiado por quem prioriza a causa da infância e da adolescência ou se dedica a ela. Desde 1989, quando instituído, 68 iniciativas de pessoas físicas ou jurídicas foram contempladas. Este ano, mais uma vez, ele foi direcionado a empresas e organizações sociais que atuam na promoção e defesa dos direitos de crianças de 0 a 6 anos (que somam 19,6 milhões), pelo entendimento de que é preciso assegurar um bom começo de vida às crianças do Brasil.

A opção pela Primeira Infância vem do fato de que esta é uma fase decisiva para o desenvolvimento do ser humano, quando cuidados e estímulos adequados podem fazer toda a diferença. Apesar disso, boa parte da infância brasileira não tem recebido a atenção que merece.

De acordo com o Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Criança (Ciespi), 45% das crianças brasileiras na Primeira Infância estão abaixo da linha de pobreza. A boa notícia é que, neste ano, programas do governo federal retiraram mais de 2,8 milhões de crianças de até 6 anos de idade dessa terrível situação.

Em relação à mortalidade materna, conforme dados noticiados pelo Observatório da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), entre 1990 e 2008, houve redução de 39% das mortes maternas nos países latinos, decaindo de 130 para 80 os óbitos a cada 100 mil nascidos vivos. No Brasil, a taxa ainda é de 58 óbitos para cada 100 mil nascidos vivos. Apesar da diminuição, o número ainda é muito acima

do previsto para o Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (ODM) 5, que estipula a meta, a ser cumprida até 2015, de 32 mortes maternas para cada 100 mil nascidos vivos.

No que diz respeito à gravidez na adolescência, os números divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) demonstram que a taxa caiu no país, em 2011. A cada mil jovens entre 15 e 19 anos, 58 tinham filhos, número bem abaixo das 88 constatadas na mesma situação em 1992.

De acordo com o Ministério da Saúde, no que se refere à amamentação, apenas 41% dos bebês menores de 6 meses no país são alimentados exclusivamente com leite materno. A taxa é semelhante à média mundial, calculada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em menos de 40%, mas situa-se bem abaixo do percentual ideal definido pela organização – entre 90% e 100% das crianças nessa faixa etária.

O incentivo ao aleitamento materno é considerado importante, pois o leite materno é um alimento completo que supre todas as necessidades do bebê. Durante os primeiros 6 meses de vida, não é preciso dar água, chá, suco, papinhas – e até os 2 anos, é possível complementar o leite com outros alimentos. Estudos comprovam que o leite materno contribui para o desenvolvimento físico, mental e emocional da criança. Melhora a formação da boca e o alinhamento dos dentes e ainda protege o bebê de inúmeras doenças como otites, alergias, diarreia, pneumonia e meningite.

Em relação à mortalidade na infância, apesar da elevada redução, segundo o Relatório de Monitoramento 2012 do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), foi de 73% nos últimos 22 anos, ocorrendo atualmente 16 óbitos para cada mil nascidos vivos. Ainda morrem 127 crianças por dia, é como se um Boeing 737 caísse lotado diariamente. Outro desafio é o acesso à creche. Os dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) referente a 2011 mostram que

10 milhões de crianças estão em idade de frequentar creches, mas apenas 21% delas estão matriculadas no país.

Após exposto este cenário, é possível notar que a Primeira Infância ganhou espaço nas políticas públicas, porém o combate efetivo das dificuldades acontece quando toda a sociedade envolve-se com o tema. E é com o objetivo de reconhecer empresas e organizações sociais que investem em boas práticas relacionadas à educação infantil, saúde do bebê, da gestante e da criança e proteção das crianças, que o Prêmio Criança chega a sua 19ª edição.

Este ano, inscreveram-se 202 iniciativas de várias regiões do Brasil. Após cinco etapas de seleção, e análise do Comitê Técnico formado por especialistas das áreas de educação, saúde e proteção, foram selecionados dez finalistas. Na análise final selecionaram-se as iniciativas vencedoras, reconhecidas como boas práticas, que se evidenciam por contribuir com a Primeira Infância e servirem de exemplo para outros projetos em território nacional. Você terá a oportunidade de conhecê-las nesta publicação.

Outro destaque da edição de 2012 é a homenagem concedida a um profissional de comunicação – um jornalista – pela sua atuação diferencial no que se refere à infância e à adolescência. Homenagem a um profissional da notícia que sabe, com maestria, ir além da simples captação da informação. Com seu olhar sensível, utiliza o jornalismo como prestador de serviços e como agente transformador da sociedade, produzindo matérias questionadoras e que revelam as dores e delícias de ser criança no nosso país.

#### Fontes:

Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Criança – Ciespi, 2011  
Observatório da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – CEEPAL  
Relatório de Monitoramento do Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef, 2012  
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea  
Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2010  
Organização Mundial da Saúde – OMS





# Iniciativas finalistas

## **Aprender Brincando**

OSCEIA – Obras Sociais do  
Centro Espírita Irmão Áureo

## **Atendimento lúdico pedagógico: o Brincar que faz a diferença. Brinquedoteca hospitalar.**

Hospital e Maternidade Jaraguá

## **Centro Educacional Infantil Luz e Lápis**

AES Eletropaulo

## **Creche Patinho Feliz**

CEACA VILA – Centro Comunitário  
Lídia dos Santos

## **Criança com Deficiência em situação de violência e outras violações de Direito**

APAE DE SÃO PAULO - Associação de Pais e  
Amigos dos Excepcionais de São Paulo

## **Escola Móvel: educação infantil**

Grupo de Apoio ao Adolescente e à  
Criança com Câncer - GRAACC

## **Grupo Boticário – Programa para Gestantes**

Grupo Boticário

## **Nutrição Diferenciada**

Associação de Assistência à Criança  
e ao Adolescente Cardíacos e aos Transplantados  
do Coração - ACTC

## **PAEB – Programa de Apoio e Estimulação do Bebê**

ARIL – Associação de Reabilitação  
Infantil Limeirense

## **Projeto Educare**

Estação da Luz



# A menina que gostava de inventar

Todos os dias pela manhã, de segunda a sexta, Sandrinha já sabia que a diversão seria garantida na OSCEIA. Ela sempre achou esse nome muito complicado e logo o transformou em “passeia”, já que o considerava melhor para indicar o que acontecia por lá.

Não adiantava sua mãe explicar que aquele nome complicado era uma sigla que queria dizer: Obras Sociais do Centro Espírita Irmão Áureo.

Quando Sandrinha chegava à Pré-Escola, a professora Teresa, que frequentemente a recebia com um sorriso, perguntava:

– Pronta pra “passear” hoje, Sandrinha?

A resposta era sempre positiva, pois não havia melhor lugar para aprender a cantar, pintar, brincar e ouvir histórias. Mas nunca foi assim o tempo todo. Antes da instalação da OSCEIA, no Jardim Nova Esperança, em Goiânia, o bairro que abriga a instituição era muito pobre e as crianças viviam em estado de total abandono e miséria. Vinte oito anos depois, a realidade é bastante diferente.

Com a iniciativa **Aprender Brincando**, 50 crianças são atendidas diariamente em duas turmas, uma com os pequenos de 4 anos, e outra, com os de 5 anos.

Sandrinha pode não ser muito boa para decorar nomes, mas rapidamente desenvolveu uma imagem positiva de si mesma, e agora se sente respeitada e protegida. Nesse projeto, as crianças desenvolvem o conhecimento em variados aspectos: intelecto-moral-espiritual, linguagem, sociedade, ciências naturais, pensamento lógico-matemático, movimento e artes.

E dificilmente há algum problema. Se Sandrinha não tiver entendido qualquer coisa, logo dá um jeito de inventar um nome para o assunto e todos se divertem. Se por acaso o ensaio da festa junina acontece um mês antes, tudo bem: vira festa “maína”. Durante as aulas de educação física, caso aconteça algum movimento engraçado, ele logo se transforma no “que faz todo o mundo rir”. E assim por diante...

O curioso é que a garota nem sempre foi tão feliz. Até conhecer o Aprender Brincando, era uma criança quieta, introvertida e que tinha dificuldades para conversar com seus companheiros. Quem escuta as histórias que a mãe conta não consegue acreditar que se trata da mesma menina.

Foi a comida? A música? A hora do conto? O brincar? Tudo junto?

*“No Aprender Brincando, é notório o compromisso das Obras Sociais do Centro Espírita Irmão Áureo (OSCEIA) quando nos deparamos com um trabalho pautado em referências teóricas e práticas humanísticas, cuja pertença é pela educação. É pela educação que se constrói uma sociedade mais justa e igualitária, que tem como beneficiários crianças em idade na Educação Infantil.”*

Edna Antonia Mattos Morais Andrade, membro do Comitê Técnico

A professora Teresa, que sempre gostou de participar das “coisas de inventar” de Sandrinha, diz que assim que ela começou a participar das atividades do projeto deve ter encontrado algum “bichinho da felicidade” no meio do jardim que lhe falou:

– Você vai ser a menina mais feliz do mundo!

E, com certeza, Sandrinha acreditou.

O fato é que o tal do “bichinho” deve ter conversado com toda a meninada, pois é visível a melhora da autoestima em cada uma delas. A aprendizagem diária, o respeito ao próximo e a convivência com a diversidade cultural e humana ampliaram o universo dessas crianças, buscando um desenvolvimento pleno e harmonioso na sociedade. Todo o resto está ali, no estado de infância que se renova frequentemente; no olhar que compreende a liberdade para descobrir suas potencialidades e, quem sabe, até inventar um mundo melhor do que o nosso, aspecto que Sandrinha já consegue fazer com tanta magia e competência.



**Iniciativa:** Aprender Brincando

**Local de Atuação:** Goiânia/GO

**Organização:** OSCEIA – Obras Sociais do Centro Espírita Irmão Áureo

**Público atendido pela iniciativa em 2011**

4 a 6 anos: 50

Famílias: 50

**Principais Parceiros da Iniciativa**

Secretaria Municipal de Educação de Goiânia



**OSCEIA – Obras Sociais do Centro Espírita Irmão Áureo**

Rua Dom Pedro II s/n Qd. 176 L. 10  
Goiânia /GO

CEP: 74465-140

Tel/Fax: (62) 3297-3117

E-mail: [secretaria@osceia.org.br](mailto:secretaria@osceia.org.br)

Site: [www.osceia.org.br](http://www.osceia.org.br)

# De novo, novamente, mais uma vez!

– Se o brinquedo quebrar, a gente conserta – disse Maria de Lourdes para o garotinho que a observava ansioso enquanto ela encaixava a roda caída de um carrinho de plástico.

– Pronto, aqui está, novinho em folha.

A **Brinquedoteca Hospitalar** a enchia de satisfação. Lembrava-se de sua infância, na qual gostava de construir seus próprios brinquedos. Sempre pôde se divertir na rua, brincar de pega-pega, tantas recordações boas. Assim, aquele espaço tão bonito, cheio de brinquedos, com dominó e quebra-cabeça, era algo que sabia valorizar. Havia até caixa de ovo. Se ela soubesse que dava para se divertir com aquilo, não teria jogado tantas fora.

As cores se reinventavam no meio das caixas de giz de cera e lápis de cor. As crianças criavam coisas lindas com garrafas PET, EVA e palitos de sorvete. As que podiam manusear tesoura costumavam recortar bonecos de papel de todas as formas imagináveis. Uma vez, uma garotinha a presenteou com um anjinho de papel, dizendo que Maria de Lourdes, já completamente emocionada, era igualzinha a ele. Que bom que o Hospital e Maternidade Jaraguá tinha tomado aquela iniciativa. Ao ser internada, a criança se via privada do que é fundamental na infância: o brincar. Quando a Brinquedoteca Hospitalar foi implantada, a meninada voltou a se integrar, a fazer

escolhas e a compartilhar. Melhor, percebeu-se que a recuperação era mais rápida. Se não fossem por alguns objetos médicos aqui e ali, ninguém diria que o espaço lúdico e colorido estava dentro de um hospital. Até mesmo as crianças impedidas de sair de seus quartos podiam se divertir. Maria de Lourdes nunca se esquecia deles. Uma de suas atividades favoritas era a de contar histórias. Sabia de memória qual era a criança que queria somente ouvir a mesma; nem adiantava tentar mudar. De certa forma, até gostava, pois sempre dava um jeito de criar uma voz diferente, colocar uma máscara ou um enfeite na cabeça. Deveria ser por isso que a criança cismava com determinados contos. Deveria ter curiosidade para saber o que aquela pedagoga, contadora de histórias, iria inventar.

De sua infância, Maria de Lourdes trazia uma marca: a brincadeira sempre esteve presente em sua vida e seus pais a incentivaram bastante. Pelas tarefas que desempenhava no hospital, preocupava-se com a educação dos pequenos. A experiente pedagoga sabia que, assim que curados, deveriam ter a possibilidade de levar uma vida normal. E, recorrendo a suas próprias memórias, tinha a certeza de que precisava trabalhar com os pais para que compreendessem a necessidade de seu envolvimento antes, durante e depois do tratamento. Quando escutava argumentos como os de que talvez a criança não pudesse mais estudar e brincar, pois com a

*“A Brinquedoteca Hospitalar representa um Brasil otimista, formado por pessoas que acreditam no ser humano e em todo o seu potencial. Essas pessoas que conheci, realmente, trabalham pelo coração, pela crença de que é possível mudar realidades.”*

Maria Auxiliadora Moraes Amiden Robinson, membro do Comitê Técnico

doença iria dar muito trabalho para locomoção, ela sentia receio em relação ao desenvolvimento daqueles pequenos pacientes.

Maria de Lourdes, então, não tinha dúvidas: colocava toda a família para brincar. O que acontecia em seguida? Momentos especiais em que todos se tornavam conscientes da importância das brincadeiras para o processo de recuperação. Por alguns bons momentos, todos conseguiam diminuir a ansiedade, amenizar alguns problemas e, basicamente, se divertir. Até mesmo os médicos e as enfermeiras voltavam a ser crianças.

O desafio é conquistar a esperança e a confiança de que havia muito o que fazer pela frente e que estavam, familiares e corpo médico, diante de uma criança que merecia, como qualquer outro, acesso a tudo o que lhe é de direito.

– A rodinha do carrinho caiu de novo!

– Mas que coisa! – disse Maria de Lourdes pegando o brinquedo.

– Será que eu não arrumei direito? Mas calma que desta vez ele vai ficar novinho!

E assim foi. Algumas coisas sempre precisariam de um pequeno ou grande reparo. O carrinho voltou ao chão, não se sabia durante quanto tempo, mas, de qualquer maneira, ela estava sempre pronta, para recomeçar, de novo, novamente e mais uma vez a colocar um sorriso no rosto daquelas crianças.



**Iniciativa:** Atendimento lúdico pedagógico: o Brincar que faz a diferença. Brinquedoteca hospitalar.

**Local de Atuação:** Jaraguá do Sul/SC

**Organização:** Hospital e Maternidade Jaraguá

**Público atendido pela iniciativa em 2011**

0 a 3 anos: 466

4 a 6 anos: 606

Famílias: 1072

**Principais Parceiros da Iniciativa**

Voluntários da Saúde



HOSPITAL E MATERNIDADE  
**JARAGUÁ**

**Hospital e Maternidade Jaraguá**

Rua dos Motoristas de 1936, 120

**CZERNIEWICZ** – Jaraguá do Sul/SC

CEP: 89255-060

Tel/Fax: (47) 3274-3000

E-mail: [servicosocial@hmj.org.br](mailto:servicosocial@hmj.org.br)

# Um lápis de cor



– Que história eu vou contar hoje? – pensou Jussara, educadora que trabalha no **Centro Educacional Infantil Luz e Lápis**, mantido pela AES Eletropaulo há mais de 25 anos nos bairros de Santo Amaro e Guarapiranga, na zona sul da cidade de São Paulo. O trabalho desenvolvido pela AES Eletropaulo foi fundamental para mudar a realidade das crianças da comunidade. É um grande orgulho saber que uma empresa tão grande, que nasceu em 1899 e é a maior fornecedora de energia da América Latina, investisse recursos próprios naquela comunidade. O programa Energia do Bem estimula os funcionários a serem voluntários, doando seu tempo, talento e trabalho.

A dúvida de Jussara sempre surgia quando se deparava com os tantos livros da Ecoteca, que se assemelhava a uma banca de jornal e, ao mesmo tempo, um teatrinho. Nunca tinha visto nada parecido antes, mas, assim que a conheceu, pensou ser uma excelente maneira de aproximar as crianças do mundo da leitura.

Ao chegar ao Luz e Lápis, a educadora percebeu que estava em um local em que a criança não se sentiria apenas acolhida, mas respeitada. Além disso, por ali, a brincadeira é fundamental. Jussara, certamente, tem bastante trabalho, já que diariamente chegam, em cada uma das duas unidades, mais de cem

crianças com idades entre 1 e 6 anos, com a expectativa de encontrar diversão sem fim. Aos pais, a certeza de educação, carinho, alimentação, proteção e segurança para seus filhos em período integral.

Com o tempo, Jussara descobriu que suas atividades pedagógicas eram mais importantes do que poderia ter imaginado. As crianças que participam da iniciativa são de famílias de baixa renda e grande parte vive em situação de vulnerabilidade social. Muitas vezes, ao apenas oferecer seu colo, já proporcionava à criança um bem enorme.

Mas, naquela manhã, por mais que estivesse preparada, nunca pensou que pudesse escutar algo tão inusitado. E julgar que sua única dúvida, até então, seria o tema de uma história e a brincadeira que gostaria de proporcionar.

Aproximou-se dela Kauã, um garoto pequeno, com cerca de 5 anos, que trazia um lápis de cor na mão. Ele a chamou e perguntou:

– Professora, posso levar este lápis pra casa?

Inicialmente, ela não percebeu nada de especial naquele pedido. Porém, intrigada com o pedido de Kauã, perguntou:

– E você não tem nenhum na sua casa?

– Não, quando levo desenho meu pai fica curioso.

Minha mãe riu dele e disse que ele nunca tinha

*“Fiquei muito bem impressionada com o projeto Luz e Lápis mantido pela AES Eletropaulo. O elevado nível de dedicação demonstrado por todos os envolvidos e a vontade manifesta de trabalhar com as crianças para que tenham um futuro melhor e com mais opções significam um passo fundamental para a melhoria da realidade do nosso país.”*

Maria Auxiliadora Moraes Amiden Robinson, membro do Comitê Técnico

ganhado um lápis de cor na vida. Eu queria dar um novinho. Posso levar, professora? – perguntou ele calmamente, com os olhos fixos na moça.

– Claro que sim, querido – respondeu Jussara, imaginando que aquilo poderia ser apenas uma brincadeira do menino. Mas e se não fosse?

O pai de Kauã é um homem jovem, pouco instruído e é provável que nunca tenha tido a oportunidade de desenhar com tantos lápis coloridos, como seu filho. Uma coisa tão simples, mas que, eventualmente, poderia ter feito muita diferença.

Jussara sorriu ao refletir sobre o que estava acontecendo. Em um momento sutil, delicado, era como se o garoto já estivesse levando seu conhecimento para casa, um desejo natural de dividir o que aprendia no seu cotidiano. Parecia uma semente que crescia e florescia.

A moça descobriu que aquela história valia ser contada naquela manhã. Ela juntaria todas as crianças e iria perguntar o que cada uma delas gostaria de dar aos seus pais. Talvez surgissem desejos complicados, caros ou até impossíveis, porém, quem sabe quantas não gostariam de levar um simples lápis de cor para casa... Afinal, a luz de uma boa educação é a que mais ilumina.



**Iniciativa:** Centro Educacional Infantil Luz e Lápis

**Local de Atuação:** São Paulo/SP

**Empresa:** AES Eletropaulo

**Público atendido pela iniciativa em 2011**

0 a 3 anos: 179

4 a 6 anos: 120

Famílias: 299

**Principais Parceiros da Iniciativa**

Albergue Reencontro

Casa da Criança e do Adolescente de Santo Amaro

CMDCA e FUMCAD de São Paulo

Conselhos Tutelares e Vara da Infância

Rede Nacional Primeira Infância

Unidade Básica de Saúde de Santo Amaro



**AES Eletropaulo**

Avenida Dr. Marcos Pentead de Ulhôa

Rodrigues, nº 939 – 1º ao 7º andar

Torre II – Tamboré – Barueri /SP

CEP: 06460-040

Tel/Fax: (11) 2195-2095

E-mail: luciana.alvarez@aes.com

Site: www.aeseletropaulo.com.br

# O patinho feliz

Suzana estava tão ocupada com os afazeres da manhã que não percebeu que seu filho de apenas 3 anos tentava chamar a sua atenção com um pequeno livro. Imaginou que fosse algum folheto que tivesse pegado na **Creche Patinho Feliz**, onde ficava todos os dias.

O garoto sempre voltava de lá com alguma novidade: um desenho que pintara ou alguma brincadeira diferente. Até mesmo numa horta, já havia tomado conhecimento sobre alimentação saudável. Para Gabriel, a creche era uma diversão, um lugar onde aprendia coisas interessantes e fazia novos amigos. Para a mãe, foi a grande oportunidade para procurar um emprego melhor e ter a certeza de que seu filho estaria em boas mãos, recebendo o atendimento que, para ela própria, nunca fora acessível: um local seguro com psicólogos, nutricionistas, professores e até enfermeiras, tudo gratuito. Além disso, sempre ocorriam reuniões com a comunidade para ouvir a opinião de todos sobre as atividades realizadas. Estava claro que, com o trabalho desenvolvido naquele espaço tão especial, todas as famílias eram orientadas sobre os cuidados com os filhos. Suzana não conseguia imaginar como seria sua vida sem a creche, que nascera no distante ano de 1978 pela iniciativa do Centro Comunitário Lídia dos

Santos, o CEACA, ali mesmo onde ela morava com seu filho, na comunidade do Morro dos Macacos, no Rio de Janeiro. Novamente, Gabriel agitou o livro na direção de sua mãe. – O que foi, filho? Quer que eu leia, querido? – perguntou ela já com o pé para fora de casa.

– Estamos atrasados. Suzana aprendeu a compreender perfeitamente o sentido das palavras que seu filho falava, por mais diferentes que fossem. Ainda se emocionava ao se lembrar das primeiras que havia escutado. Então, compreendeu a importância do livro que ele segurava: era a história do patinho feio, que, depois de muitas aventuras e solidão, descobriu que era um belo cisne.

– Eu não acho o patinho feio, mamãe – disse a criança rapidamente. A mulher, lembrando-se da história, recordou-se de que também nunca achara o bichinho feio. Ele era somente um filhotinho que, mesmo diante das dificuldades, nunca desistiu, sempre achou que encontraria seu lugar no mundo. – Também acho, filho, ele é lindo. Na história, todo mundo estava enganado. O que foi que aconteceu com o patinho que todos achavam feio, afinal de contas? Gabriel ficou em silêncio.

– Ele encontrou sua família, cresceu e virou um cisne, o mais bonito de todos. Ao dizer isso, a própria Suzana percebeu como tudo ao seu redor

*"No Centro Comunitário Lídia dos Santos (CEACA) vi que os problemas e as soluções somente são possíveis porque há pessoas que ousam sonhar e fazer. A comunidade construiu sua história a partir de seus problemas cotidianos e a cada novo desafio criou novos projetos. Inicialmente a creche para os pequenos, depois atividades para crianças e adolescentes... até o projeto de reciclagem, que envolve toda a comunidade."*

Lorena Martinez Barrales, membro do Comitê Técnico

se modificara. Quando ela chegou à comunidade, muita coisa já havia se transformado, porém, ouvia dos antigos moradores os imensos problemas que, no passado, existiram. Não havia tranquilidade, água ou luz e a vida era muito difícil. Ao se reunirem para criar o CEACA, os moradores, provavelmente não imaginaram que iriam progredir e mudar a vida de tantas crianças. Uma imensa transformação. Quando chegaram à porta da Creche Patinho Feliz, a jovem mãe deu um beijo em seu filho e disse. – Olha só, chegamos. Tenho certeza de que você vai ouvir uma história nova hoje. Aprende direitinho pra me contar depois. Suzana aguardou que o menino entrasse e seguiu seu caminho. Não pôde deixar de pensar que daquela creche tão cheia de vida e esperança, que atende os filhos de cerca de 170 famílias, além de belos contos de fadas, também saíam crianças cheias de imaginação e com um futuro brilhante pela frente.



**Iniciativa:** Creche Patinho Feliz

**Local de Atuação:** Rio de Janeiro/RJ

**Organização:** CEACA VILA – Centro Comunitário Lídia dos Santos

**Público atendido pela iniciativa em 2011**

0 a 3 anos: 170

4 a 6 anos: 0

Famílias: 170

**Principais Parceiros da Iniciativa**

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro



**CEACA VILA – Centro Comunitário Lídia dos Santos**

Rua Armando Albuquerque, 30  
Morro dos Macacos – Vila Isabel  
Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 20560-130  
Tel/Fax: (21) 3879-4671

E-mail: [ceacavila.org@gmail.com](mailto:ceacavila.org@gmail.com)  
Site: [www.ceaca.org.br](http://www.ceaca.org.br)



# Quebrando o silêncio

Quando Robertinho sorriu, todos ficaram contentes. Era sempre bom escutar sua risada gostosa. Ao vê-lo pela primeira vez, Luciana encantou-se. Jovem psicóloga, estava entusiasmada com o trabalho que realizava na APAE DE SÃO PAULO (Associação de Pais e Amigos de Excepcionais de São Paulo), hoje referência no atendimento a pessoas com deficiência intelectual, em todas as fases da vida, do nascimento ao envelhecimento. Ela própria tem uma irmãzinha com síndrome de Down, a Malu, e aprendeu a conviver com todas as diferenças, alegrias e dificuldades do dia a dia. No nascimento dela, a família estava preparada, pois a mãe havia feito o pré-natal e recebera o diagnóstico precoce da síndrome. Ao longo do tempo, perceberam que se tratava de uma criança que, como todas as outras, precisava ser estimulada para usufruir de boa saúde, educação, lazer e cultura. Para a jovem psicóloga, sua irmã era uma pessoa amada e generosa. A garota notava tudo o que acontecia ao seu redor. Com a convivência, toda a família percebeu que Malu era capaz de várias realizações, bastava que se fizessem as oportunidades. E, ciente de todo o potencial de sua própria irmã, Luciana sempre se empenhou em orientar aqueles que iniciavam a caminhada que sua família já

vivenciara. Orgulhosa, sempre mostrava as fotos que tinha em seu celular da irmã dançando, cantando, desenhando e passeando. No dia em que viu Robertinho, logo pensou como seria importante que ele participasse da iniciativa **Criança com Deficiência em situação de violência e outras violações de Direito**. A APAE identificou a necessidade de agir de forma mais incisiva com relação às situações de violência e demais violações de direitos a que as crianças com deficiência intelectual podem estar sujeitas. Durante os atendimentos ambulatoriais, os profissionais envolvidos percebiam que algumas crianças haviam sofrido algum tipo de violência, abuso ou falta de cuidados adequados. Com a iniciativa, muitas ações foram tomadas para resguardar a saúde e a segurança da criança e de sua família. Incentiva-se, inclusive, que sejam denunciados casos de maus-tratos de forma que possam ser feitas as devidas intervenções. Uma maneira eficaz de quebrar o silêncio. Robertinho era visto frequentemente com assaduras e com as pernas machucadas. Em contato com sua família e sob orientações de profissionais especializados, descobriu-se que o menino não recebia os cuidados básicos que toda criança merece: banhos, troca de roupa e limpeza adequada. Foi necessária uma visita domiciliar, ao que se pôde

*"A iniciativa desenvolvida pela Associação de Pais e Amigos de Excepcionais de São Paulo (APAE DE SÃO PAULO) mostra competência, seriedade e sensibilidade. O tema é de profunda relevância, pois traz um conhecimento crítico e reflexivo sobre a violência contra a criança deficiente intelectual, permitindo construir e divulgar novas e criativas respostas à situação e, definitivamente, avançar em direção aos direitos humanos."*

Maria Lúcia Gulassa, membro do Comitê Técnico

avaliar a real situação do menino e instruir seus pais. Dependendo da situação, ainda há o encaminhamento para órgãos de proteção e recursos da comunidade. Mas, felizmente, esse não foi o caso do garoto, que, nos retornos à APAE, apresentou melhoras significativas. Luciana passou a olhar o garotinho com mais carinho ainda. Fazia questão de checar se estava bem fisicamente, esperto e realizando todas as atividades propostas. Gostava de vê-lo interagindo com outras crianças e se divertindo com as peças coloridas de montar. Naquele momento, lembrou-se de Malu, que sempre fora criada com tanto carinho, o que, com certeza, fez toda a diferença. Então, olhando para aquelas crianças que eram acolhidas, amadas e estimuladas para viver livres pelo mundo, emocionou-se e resolveu ligar para sua querida Malu. Ao ouvir o simpático alô, quase derrubou uma lágrima e disse:  
– Tudo bem com você, querida?  
E Malu respondeu:  
– Tudo bem, eu estou aqui com a mamãe muito feliz.



**Iniciativa: Criança com Deficiência em situação de violência e outras violações de Direito**

**Local de Atuação:** São Paulo/SP

**Organização:** APAE DE SÃO PAULO – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo

**Público atendido pela iniciativa em 2011**

0 a 3 anos: 42

4 a 6 anos: 42

Famílias: 84

**Principais Parceiros da Iniciativa**

APAES de 46 municípios do Estado de São Paulo

Federação Estadual das APAES

Ministério Público do Estado de São Paulo

Núcleo de Psicologia Jurídica

Petrobras

Projeto Caminho de Volta

Secretaria do Estado dos Direitos das

Pessoas com Deficiência



**APAE DE SÃO PAULO**

Rua Loefgreen, 2109 – Vila Clementino

São Paulo/SP

CEP: 04040-033

Tel/Fax: (11) 5080-7000

E-mail: marilenaardore@apaesp.org.br

Site: www.apaesp.org.br

# Sonhos que se movem

Ao observar o sorriso de Adriana com seu diploma de veterinária nas mãos, ninguém poderia imaginar que, em seus primeiros sonhos, ela pretendia se tornar bailarina. Depois, quis ser professora, mas, ao ganhar o primeiro cachorro de presente, o Guri, soube imediatamente onde estava sua paixão.

Porém, por algum tempo, achou que nenhum de seus sonhos poderia se realizar. O diagnóstico de câncer aos 6 anos de idade mudou sua vida. Não que ela pudesse compreender imediatamente o que se passava, mas, com o tempo, o aumento da frequência de visitas ao médico, os exames e o consumo de remédios a fizeram perceber que algo estava realmente acontecendo.

Quando precisou se mudar para o Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC), veio a certeza de que sua vida se transformara. Que lugar era aquele para o qual havia ido? Que tristeza ficar longe do Guri!

O que sua família sabia, no entanto, era que ela não poderia estar em melhor local para poder manter vivos os seus sonhos. Explicaram para Adriana que o GRAACC tinha sido fundado no ano de 1998 e que ali ela passaria um certo tempo; em um lugar que dispunha de tratamentos avançados, como quimioterapia e radioterapia, além de um suporte multiprofissional que contava com odontologia, nutrição, serviço social, fisioterapia, psicologia e mais um montão de outros serviços.



– Mas e o Guri, ele pode vir pra cá também? – perguntou ela.

Os pais explicaram que não, mas, com certeza, levariam fotos do bichinho todos os dias.

Adriana lamentou. Seria mais uma coisa da qual iria sentir falta. Sem falar dos amiguinhos e dos primos. Ainda, de sua casa e de seus brinquedos. Como nunca havia pensado em se separar do Guri, ficou sem saber o que fazer com o sentimento de saudade que tinha em relação a ele.

Ficou quieta.

Isso preocupou seus pais; eles também sentiam saudades da garota que rodopiava pela casa sonhando em dançar pelos palcos do mundo. Ela ainda não tinha contado pra ninguém que queria ser veterinária.

Foi então que, um dia, um rapaz entrou em seu quarto e lhe perguntou:

– Pronta pra a aula?

Seus pais já sabiam o que estava acontecendo.

Aquele professor fazia parte do projeto **Escola Móvel: educação infantil** do GRAACC. Essa iniciativa nasceu da necessidade de se reverter uma triste realidade que acontecia com as crianças internadas. Cerca de 50% delas tinham desistido de estudar ou não estavam matriculadas regularmente em razão da rotina de exames e da quimioterapia.

A partir de 2001, todo o hospital se transformou em um espaço de aprendizagem. A escola de Adriana, ciente da sua internação, forneceu toda a grade



*"Conhecer o projeto Escola Móvel do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer GRAACC foi um prazer e muita emoção. É impressionante a garra, o envolvimento e a organização da equipe em defender o direito da criança à educação e em conseguir operacionalizar este direito de forma muito competente. Tornar realizada a "escolarização", mesmo em tratamento e fazer disso uma forma de manter a vida é fundamental para as crianças."*

Cisele Ortiz, membro do Comitê Técnico

escolar que a menina teria, portanto, a mesma educação que seus coleguinhas. Algumas vezes estudou em outros ambientes, como a brinquedoteca. Mediante avaliação permanente, aulas particulares e compatíveis com o estágio de seu tratamento, ela acabaria achando a diversão e o acompanhamento de que precisava.

Quando finalmente estava pronta para voltar para casa, seus pais, que, igualmente, tinham sido beneficiados pela Escola Móvel, já compreendiam o importante papel que iriam desempenhar naquele retorno da garota à escola, uma vez que ela tinha todo o direito de voltar às aulas. A escola também recebeu orientação sobre as necessidades específicas da menina durante e após o tratamento oncológico.

E, assim, Adriana foi ficando cada vez mais feliz por, definitivamente, ter tudo o que amava ao seu redor.

Tão logo pôde abraçar Guri, não teve mais dúvidas de que a bailarina iria ficar para sempre dançando em seus sonhos. Ao se afastar do querido animalzinho, compreendeu que não era só saudade que sentia, mas vontade de cuidar, tratar e amar. Hoje, sorridente com seu diploma de veterinária nas mãos, sabe que apenas retribuiu tudo o que recebeu, uma vida nova, com muitos sonhos para serem realizados!



Iniciativa: Escola Móvel: educação infantil

Local de Atuação: São Paulo/SP

Organização: Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer - GRAACC

Público atendido pela iniciativa em 2011

4 a 6 anos: 106

Crianças e adolescentes nas demais faixas

etárias: 416

Famílias: 106

Principais Parceiros da Iniciativa

Petróleo Brasileiro SA – PETROBRAS

**GRAACC**

COMBATENDO E VENCENDO  
O CÂNCER INFANTIL

Grupo de Apoio ao Adolescente e à  
Criança com Câncer - GRAACC

Rua Botucatu, 743 – Vila Clementino

São Paulo/ SP

CEP: 04023-062

Tel/Fax: (11) 5080-8400

E-mail: [amaliacovic@graacc.org.br](mailto:amaliacovic@graacc.org.br)

Site: [www.graacc.org.br](http://www.graacc.org.br)

# A luz de uma nova vida

Menina, mulher, mãe... Clarice olhou para sua boneca, uma que ganhara há vários anos e que se tornara a favorita. Não era um simples brinquedo. Era mais do que isso. Havia sido a última que ela havia ganhado na infância. Não sabia disso naquele momento, mas, com o passar dos anos, percebeu que tinha sido realmente assim, nenhuma outra viera, como se fosse o último sinal da passagem para a vida adulta.

Divertiu-se pouco com a boneca. Nas vezes em que aconteceu, quase não tinha suas antigas coleguinhas para dividir a fantasia de tomar chá, arrumar a casinha ou, simplesmente, ser mamãe. Precisou inventar um novo mundo, transformar aquele brinquedo em algo mais. Ela se ocupava de conversar com a Tati, esse era o nome dela, e, assim, estreitou o relacionamento com a boneca, que passou a ser sua confidente e amiga. Uma parceira que, inadvertidamente, precisou ser escondida quando Clarice começou a se interessar por bailes, festinhas e namorados. Aos poucos, Tati foi sendo esquecida e guardada numa caixa com outros objetos, que não poderiam mais pertencer ao quarto de uma jovem mocinha.

E desse modo foi até seu casamento, quando precisou procurar por documentos e reencontrou sua antiga amiga. Voltou ao passado com carinho e se deparou com diferentes emoções. Redescobriu

a importância da boneca; seu último brinquedo. Retirou-a da caixa e, desde então, Tati voltou a participar dos momentos importantes da vida de Clarice. Se ela fosse um pouquinho maior, poderia ter imitado um bebê de verdade no **Programa para Gestantes** do Grupo Boticário, uma empresa de perfumaria e cosméticos que tem como propósito "Contribuir para um mundo melhor", onde Clarice trabalha.

Ao se descobrir grávida, muitas e muitas emoções tomaram conta da futura mamãe. Sentiu-se bela, amada e protegida. Imediatamente começou a participar do Programa, iniciativa que oferece acompanhamento psicológico e palestras com variados profissionais, como pediatras e obstetras, e do qual participam funcionárias, esposas de colaboradores e mulheres da comunidade de São José dos Pinhais (PR), localidade que abriga a empresa e seus projetos.

Lá, encontrou o apoio necessário para entender e aproveitar as transformações que a gravidez certamente iria trazer à sua vida. A cada novo aprendizado sentia-se mais segura e preparada para o momento do parto e também do pós-parto. Estavam programados 14 encontros semanais para que fossem abordados assuntos como alimentação, cuidados com o recém-nascido, vínculo familiar, aleitamento, vivência de situações práticas da maternidade,

*"No Grupo Boticário, o cuidado com as futuras mamães faz parte de um projeto maior. A iniciativa Programa para Gestantes é muito mais do que uma frase publicitária. É um modo de estar no mundo."*

Vera Frederico, membro do Comitê Técnico

curso de Shantala, massagem e exercícios para fortalecer a musculatura do bebê nos primeiros meses, além da participação dos pais no encerramento do curso com uma palestra sobre o papel do pai no parto e pós-parto. Assim, seis meses após o curso, todas as, agora, mamães iriam se reencontrar para compartilhar o aprendizado.

Clarice descobriu que a beleza com a qual o Grupo Boticário trabalha vai muito além da que proporciona com seus produtos. A companhia cuida para que as futuras mamães tenham uniforme especial para gestantes, rodízio das tarefas nas linhas de montagem e uma pausa para refeição adicional cuidadosamente elaborada por uma nutricionista. Para estreitar ainda mais os laços da maternidade e garantir o aleitamento materno, o Grupo Boticário concede 180 dias de licença-maternidade remunerada. Dessa maneira, a jovem mamãe pôde estar cercada de cuidados para que a nova vida que gerava viesse ao mundo muito mais do que amada, desejada e querida.

Tati, que assistia a tudo sentada na penteadeira de sua querida dona, também recebia diversos cuidados: roupa nova e cabelo penteado. Mesmo que não a pegasse mais para conversar, Clarice sempre pensava nela e em todos os momentos que as duas passaram juntas. Nada mais iria separá-las, até porque a criança que ela esperava era uma menina e Clarice já sabia exatamente o nome que receberia.



**Iniciativa:** Grupo Boticário – Programa para Gestantes

**Local de Atuação:** São José dos Pinhais/PR e Registro/SP

**Empresa:** Grupo Boticário

**Público atendido pela iniciativa em 2011**

0 a 3 anos: 58

Gestantes: 118

Famílias: 118

**Principais Parceiros da Iniciativa**

Consultoria Mais Criança

Promoção Humana da Prefeitura de São José dos Pinhais

Secretaria da Saúde de São José dos Pinhais

CEAK – Centro Educacional Anneliese Krigsner



grupo boticário  
beleza é o que a gente faz

**Grupo Boticário**

Rua Rui Barbosa, 3450 – Afonso Pena

São José dos Pinhais/PR

CEP: 83055-900

Tel/Fax: (41) 3375-7589

E-mail: [renata@grupoboticario.com.br](mailto:renata@grupoboticario.com.br)

Site: [www.grupoboticario.com.br](http://www.grupoboticario.com.br)

# Casa do coração

Joaquim achava que o sofrimento fosse uma coisa normal. Para dizer a verdade, o garoto nem sabia mais diferenciar as dores que sentia, que eram praticamente duas, ambas no coração. Doía no peito quando via os amigos jogando futebol. Era aquela vontade de sair para brincar, mas a mãe impedia, "Não pode, filho", e o pai dizia, "Hoje não, filho".

Ficava aquela primeira dor no peito: a de não poder brincar, pular ou viver como as outras crianças. A segunda dor, aquela que lhe sugava o ar, a força das pernas e causava até tontura, existia, mas não lhe tirava a vontade de ser criança. Então, não sabia qual das duas doía mais.

Mesmo que tivesse apenas 6 anos, sabia que sua doença possuía um nome bem esquisito: anomalia congênita. E a família demorou para descobri-la. Para tratar, nem se fala. Um dos momentos mais difíceis foi quando o médico constatou que não existia outra solução: tinha de operar. Joaquim já estava cansado de tantos remédios. Eventualmente, consolava sua mãe dizendo que, assim como seu pai consertava seu carrinho quebrado, o médico também daria um jeito em seu coração.

O fato é que a vida do garoto mudaria ainda mais. Descobriu que iria para São Paulo, cidade bem distante de sua casa. Ficou triste. Percebeu que estava se afastando de tudo aquilo que lhe dava segurança: os amigos, a casa, os parentes, a escola, o pai.

Sua mãe sabia que não poderia perder aquela chance: a oportunidade de tratamento num lugar chamado ACTC. Ali, ela depositava a esperança e a certeza de que seu menino encontraria segurança, abrigo, acompanhamento médico. E o melhor: tudo de graça. A viagem foi longa, porém, compensada quando chegaram àquele prédio tão bonito que iria se transformar temporariamente em seu novo lar. Ao entrarem, reconheceram, nos vários sorrisos, imensa compreensão e carinho.

Foram acolhidos em um quarto bem branquinho, com janelas grandes e quadros nas paredes, onde Joaquim dormiria com sua mãe. Havia outras crianças com o mesmo problema que o dele, já não se sentia mais tão sozinho, apenas triste.

Descobriram que a ACTC, uma sigla para Associação de Assistência à Criança e ao Adolescente Cardíacos e aos Transplantados do Coração ou Casa do Coração, foi fundada em 1994. A missão da ACTC é a de prestar atendimento multidisciplinar a crianças portadoras de doenças cardíacas graves, acompanhadas de seus responsáveis, provenientes de todo o Brasil e de países vizinhos.

Logo no primeiro exame, descobriram que Joaquim estava abaixo do peso, situação de 80% das crianças atendidas. Por isso, foi inserido na iniciativa **Nutrição Diferenciada**, que é de vital importância. Age diretamente na saúde dos pacientes de forma que

*"Aprendi na conversa com as gestoras da Associação de Assistência à Criança e ao Adolescente Cardíacos e aos Transplantados do Coração (ACTC) que o amor, representado pela paciência e respeito no convívio da dor, é primordial no processo de escolher a vida em um contexto de extrema crise!"*

Ariane Reis, membro do Comitê Técnico

estejam em boas condições nutricionais durante o pré e o pós-operatório. Joaquim descobriu vários alimentos que nunca havia provado e que seriam fundamentais para que estivesse bem nutrido.

Dona Cassiana também entrou para diversas atividades que iriam ampliar sua visão de mundo e até melhorar a renda futura. Passou a frequentar aulas de culinária, higiene e manipulação de alimentos. Logo seria colaboradora no preparo das cinco refeições diárias servidas para as crianças e suas mães acompanhantes. Além disso, pôde consultar-se com psicólogos e encontrar apoio para problemas que a afligiam há tempos.

Joaquim, igualmente, teve acesso a apoio psicológico e pôde conversar sobre a saudade que sentia do pai, dos amigos e do medo que o afligia em relação à doença. Uma das coisas de que mais gostou foi poder voltar a estudar.

O garoto, aos poucos, começou a perceber que estava em um novo lar. E, Joaquim, que nos seus sonhos imaginava que seu pai é quem consertaria seu coração, assim como fazia com seus brinquedos, ficou muito feliz ao perceber que havia mais um montão de gente preparada, com carinho e vontade de fazer a mesma coisa. Então, no final de tudo, curado e feliz, restaria somente uma saudade no coração: a de todos que o ajudaram nessa inesquecível jornada.



**Iniciativa:** Nutrição Diferenciada

**Local de Atuação:** São Paulo/SP

**Organização:** Associação de Assistência à Criança e ao Adolescente Cardíacos e aos Transplantados do Coração – ACTC

**Público atendido pela iniciativa em 2011**

0 a 3 anos: 260

4 a 6 anos: 354

Famílias: 614

**Principais Parceiros da Iniciativa**

Fundação Zerbini

Banco Itaú BBA

Prefeitura do Município de São Paulo



ACTC  
Casa do Coração

**Associação de Assistência à Criança e ao Adolescente Cardíacos e aos Transplantados do Coração – ACTC**

Rua Oscar Freire, 1463

São Paulo/SP

CEP: 05409-010

Tel/Fax: (11) 3088-7454

E-mail: raquel@actc.org.br

Site: www.actc.org.br

# Imagens no coração



A primeira coisa que tia Clau fez quando passou a morar na casa de seu sobrinho Zezinho foi procurar um velho álbum de fotografias. Era nele que eram coladas todas as fotos dos bebês da família. Já era uma tradição.

– Olha você aqui! – disse ela, apontando para uma fotografia na qual o menino dormia num berço azul.

– Que bebê lindo!

Ele não discordou. Sempre achou divertido olhar para aquelas imagens. As fotos mais antigas eram engraçadas: algumas em preto e branco e, outras, estavam até desbotando.

– Este álbum está incompleto – constatou tia Clau.

– Falta colocar uma foto de sua irmãzinha.

Zezinho nunca iria se esquecer do dia em que sua mãe o chamou para lhe contar uma coisa muito importante.

– Esta é sua irmãzinha, a Juju, querido. Ela é uma bebezinha especial.

– Vamos tomar conta dela com muito carinho – disse ela.

Imediatamente, a rotina da família mudou bastante. Zezinho, o filho mais velho, não se recordava de terem ocorrido tantas mudanças quando chegaram seus dois outros irmãos. Sua mãe saía bastante com a Juju e foi por isso que a tia Clau veio morar com eles. Então, certo dia, o garoto perguntou por que sua mãe não parava mais em casa.

– Ela encontrou um tratamento para sua irmãzinha – explicou a tia.

– É num lugar chamado Associação de Reabilitação Infantil Limeirense, frequentado por muitas crianças que precisam de cuidados especiais. Eu fui com sua mãe e aprendi um montão de coisas.

Tia Clau explicou que a ARIL tem um programa que se chama **PAEB – Programa de Apoio e Estimulação do Bebê**. No local, existe uma equipe especializada com assistente social, enfermeira, fisioterapeuta, fonoaudióloga, nutricionista, terapeuta ocupacional e psicóloga. São pessoas muito sérias e dedicadas. A instituição atende crianças com deficiência, e a procura pelos serviços é imensa. Há uma longa fila de espera.

– Então a Juju vai ter que esperar um tempão? – preocupou-se Zezinho.

– Não, querido – respondeu tia Clau.

– Ela já está sendo cuidada. Os bebês não podem aguardar, pois principalmente no primeiro ano tudo o que acontece interfere na qualidade de vida deles. Para que o bebê seja acompanhado precocemente, formam-se grupos de aproximadamente oito mães e bebês, com encontros duas vezes por semana durante um mês para ensinar o que precisa ser feito para cuidar, proteger e estimular seus filhos. Todo o atendimento é gratuito e recebe crianças de até 1 ano.

As expectativas para o desenvolvimento dos bebês são as mais positivas. Enquanto a Juju estiver no PAEB,

*“À medida que fui conhecendo a instituição, a iniciativa e os profissionais, durante a visita técnica, dimensionei a grandeza e a importância da Associação de Reabilitação Infantil Limeirense (ARIL) para as crianças, suas famílias e toda a sociedade. Mais ainda me impressionou o compromisso profissional, a busca pela prevenção e promoção da saúde das crianças e o trabalho tão grandioso e necessário da equipe multiprofissional.”*

Carla Silveira, membro do Comitê Técnico

também será avaliada e, se necessário, algum tratamento poderá ser indicado. Para esse programa, é importante que todas as mães recebam orientações e os bebês, atendimento em grupo, enquanto esperam o início do atendimento especializado individual. Se tudo for feito corretamente, a assistência precoce pode evitar muitas complicações e ajudar os bebês a se desenvolverem melhor. Há muita esperança! Zezinho ficou mais tranquilo ao saber que sua irmãzinha estava sendo tão bem cuidada.

– Olha só a foto que eu tirei da Juju – disse tia Clau contente.

– Mandei imprimir especialmente para colar no nosso álbum. Quando ela crescer, vou mostrar e contar que sempre foi muito amada. Vai ficar do seu ladinho e dos seus irmãos. E ficou mesmo. Agora, o garoto estava contente, pois, além de estar no álbum, a irmã também tinha um lugar no fundo do coração dele.



Iniciativa: PAEB – Programa de Apoio e Estimulação do Bebê

Local de Atuação: Limeira/SP

Organização: ARIL – Associação de Reabilitação Infantil Limeirense

Público atendido pela iniciativa em 2011

0 a 3 anos: 97

Famílias: 161

Principais Parceiros da Iniciativa

Hospital Medical

Hospital Santa Casa de Limeira

Hospital Unimed

Unidade Básica de Saúde



**ARIL – Associação de Reabilitação Infantil Limeirense**

Rua Dr. Roberto Mange, 523

Jardim Mercedes

Limeira/SP

CEP: 13480-240

Tel/Fax: (19) 3404-8900

E-mail: aril@aril.com.br

Site: www.aril.com.br

# Da paz à educação!



– Tornar o mundo um lugar melhor para todos, dá para fazer isso numa creche? Com um nome que a gente nem sabe falar direito: Sathya Sai? Patrícia, a educadora, já tinha ouvido isso algumas vezes e, normalmente, achava graça. A primeira resposta era muito óbvia:

– Sim, dá sim! – ela respondia.

Já, sobre a segunda pergunta, ela sempre compreendia quando a pessoa não conseguia pronunciar o nome do Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos, utilizado pela Associação Estação da Luz. Esse programa foi criado na década de 1960 por um grupo composto de educadores, psicólogos e pedagogos, sob a orientação e coordenação de Sathya Sai Baba, considerado por muitos o maior educador da Índia moderna.

“Na verdade, é muito simples e bonito”, costuma explicar a educadora. “ **Projeto Educare** é um termo latino que significa ‘retirar e resplandecer aquilo que se tem, de dentro para fora’. Já imaginou como é o interior de uma criança? É belo, é puro. É só cuidar com carinho que o que vier para fora terá muita chance de florescer para o bem.”

Ao se cultivar valores como a verdade, a não

violência, a paz e o amor, **os quais** para Patrícia e o Projeto Educare são os pilares de uma boa educação, não há como produzir um comportamento de *bullying*, por exemplo, presente em ambientes em que não existe diálogo ou harmonia.

Durante as atividades pedagógicas ou nas brincadeiras, a criança é estimulada a compartilhar, a aguardar sua vez e a respeitar os limites do outro. Não há necessidade de tirar vantagem do amigo, mas vê-lo como um parceiro, alguém que poderá colaborar para que seja alcançado um objetivo comum.

A educadora também acredita que esses valores são intrínsecos aos seres humanos, e seu resgate é fundamental para formar cidadãos que serão agentes de transformação.

Assim que termina de explicar os conceitos do Projeto Educare, Patrícia sempre se orgulha por poder mostrar toda a diferença produzida na comunidade de Eusébio, no Ceará, onde está a creche na qual trabalha e que tem se tornado referência na região. As atividades que estimulam a educação, a cultura e o esporte protegem as crianças de riscos pessoais e sociais. É uma cultura

*“A Luminosidade da Estação da Luz resplandece no gesto amigo das crianças que acolhem o visitante com amor e ternura, na arquitetura das cores das paredes e dos mobiliários, na pedagogia libertadora expressa no olhar da criança e de seu educador.”*

Maria Stela Santos Graciani, membro do Comitê Técnico

que se reflete na sociedade e que tem a possibilidade de se expandir, se multiplicar.

E ainda há a música, a paixão de Patrícia. Quando inicia suas aulas, consegue se enxergar em cada criança. Reconhece o esforço, a persistência e o sucesso de cada um ao descobrir que está tocando um instrumento. Além disso, todo o trabalho independe de credos, diferenças culturais ou sociais. Ela já pôde constatar que as atividades do Projeto Educare são aliadas para melhorar a autoestima de crianças advindas das mais diversas realidades familiares.

Mais do que nunca, Patrícia admira a sabedoria contida no pensamento do grande mestre e educador que criou o Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos e que inspirou o Projeto Educare.



**Iniciativa:** Projeto Educare

**Local de Atuação:** Eusébio/ CE

**Organização:** Estação da Luz

**Público atendido pela iniciativa em 2011**

4 a 6 anos: 51

Crianças e adolescentes nas demais

faixas etárias: 68

Famílias: 80

**Principais Parceiros da Iniciativa**

Servis Segurança

Ceará Segurança

Habbis

Instituto Sathya Sai Educare

LOPRESE



**Estação da Luz**

Rua Zildênia, s/n – Tamatanduba

Eusébio/CE

CEP: 61760-000

Tel/Fax: (85) 3260-5140

E-mail: [contato@estacaoluz.org.br](mailto:contato@estacaoluz.org.br)

Site: [www.estacaoluz.org.br](http://www.estacaoluz.org.br)

*E, além de tudo, o cara é boa praça!*

Ricardo Ferraz



Quando sua foto saiu na primeira página de um importante jornal, o garoto **Ricardo Ferraz** virou o orgulho da família.

– Olha como meu filho é bonito! – comentava sua mãe exibindo às amigas o jornal. – Vai ser artista, ou médico, ou engenheiro, ou...

– Um grande atleta, isso sim. Olha só a pose! – exaltava seu pai orgulhoso por ver a imagem que mostrava o menino jogando fubeca com excelência.

E isso marcou a vida do garoto de apenas 10 anos de idade, que se divertia subindo e comendo frutas em árvores, brincando com os colegas em um lugar superespecial: uma rua sem saída. Quem viveu num lugar assim sabe que os vizinhos não são somente isso: tornam-se amigos e parceiros que dividem um cantinho particular no mundo. Todos se conhecem, habitam-se com as peculiaridades dos outros, enfeitam a rua em dias de festas e têm presente o sentido de coletividade.

Parece uma vida calma, tranquila, de cidade do interior...

Porém, todo esse cenário faz parte do bairro de Pinheiros, na cidade de São Paulo. Ricardo cresceu num meio em que a liberdade de brincar na rua existia e que as opções iam muito além de matar alienígenas no mundo virtual.

Como esperado, aquele garoto cresceu. Não virou artista, médico, engenheiro, atleta, ou... Mas, tinha a ver com jornal.

Jornalista foi a profissão que escolheu.

Daí em diante, o olhar sobre a sociedade se modificou. Não se tratava mais de um telespectador que, muitas vezes, é impassível ao que vê no ar. Agora, Ricardo convivia com suas pautas, escolhas e até ordens. Para conseguir as notícias, precisava conversar, conhecer, articular, convencer, se emocionar... O lado humano que não estava na "pauta". Ao se olhar nos olhos de

uma mãe que não tem como alimentar seu filho, ela deixa de ser uma informação. Há de se quebrar os corações mais duros ao se descobrir que morrem no Brasil em torno de 130 crianças por dia, que o abuso sexual infantil rouba muito mais do que a inocência e que o consumo desenfreado altera comportamentos que deveriam ser voltados apenas à diversão.

A inquietação do jovem profissional aumentava. Foi morar na comunidade Monte Azul em São Paulo, durante um mês, sem saber o que iria encontrar. Descobriu um local que se organizava para oferecer aos seus moradores melhores condições de vida. A educação passou a ser prioridade. Não um aprendizado que se limitasse a transmitir informações, mas com o objetivo de propiciar formação global por meio da cultura, esporte, saúde e meio ambiente elevando a autoestima de jovens e adultos. Assim, poderiam ser donos de seus destinos colaborando para transformar a dura realidade do meio social em que viviam.

Mais uma vez, percebeu que a coletividade poderia transformar um bairro, uma cidade e, quem sabe, o mundo. E tudo poderia acontecer a partir de uma praça. O movimento BOA PRAÇA, que tem Ricardo como um de seus fundadores, nasceu com o objetivo de melhorar a praça de seu bairro, tornando-a um espaço de encontro e convivência. Hoje, é uma referência para projetos que ambicionam melhorias em suas comunidades. Ao se tornar pai, ainda não sabia, mas, além de todo o trabalho que já realizava escrevendo matérias sobre a infância para televisão e revistas, iria começar a transformar o meio em que vivia. E, será que ele imaginou, um dia, que seria o profissional homenageado com o Prêmio Criança? Desde 2008, a Fundação Abrinq vem reconhecendo

e homenageando pessoas que se destacam e fazem a diferença em prol do benefício das crianças.

Com suas matérias, Ricardo nos mostra que bebês ainda morrem no Brasil por doenças que poderiam ser evitadas. Também não conseguem sobreviver à falta de cuidados com alimentação e saúde. Porém, quando nos revela essa situação, ele, como jornalista, procura indicar os caminhos que possam reverter tal realidade.

Trata-se de um trabalho cuidadoso, que demanda grande pesquisa para que sejam entrevistadas as pessoas que possam promover as diferenças necessárias. Fora isso, uma abordagem cuidadosa do assunto poderá propiciar à população um dos aspectos mais caros da profissão de Ricardo, o acesso à informação. A falta dela é uma causa importante para os altos índices de mortalidade em nosso país.

A informação e o conhecimento tornam-se importantes instrumentos para que a população possa exigir do poder público ações que interfiram em nossa sociedade, colocando-nos nos patamares de saúde e qualidade de vida aceitos pelas organizações internacionais, com as quais o Brasil possui compromissos e contratos assinados. Tornar a população consciente de sua realidade, principalmente em relação às crianças e jovens, é uma forma de preservar nosso futuro.

E, desse modo, continua Ricardo produzindo matérias para revistas e TV, envolvendo-se em ações que irão melhorar o mundo para seus filhos, vizinhos e toda a comunidade.

Nosso muito obrigado por dar voz a quem, muitas vezes, sequer aprendeu as palavras para dizer o que pensa, mas que, com certeza, saberá reconhecer a importância de seu trabalho .

# Linha do tempo



**1989** Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef (DF); Pastoral do Menor, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (DF); Secretaria do Menor do Governo do Estado de São Paulo (SP) e Sociedade Brasileira de Pediatria (RJ).



**1990** Ana Vasconcelos, da Casa de Passagem de Pernambuco (PE); Benedito Rodrigues dos Santos, do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (DF); Associação Santa Theresinha (SP) e Programa Rá-Tim-Bum, da TV Cultura (SP).



**1991** Federação Nacional dos Jornalistas (DF); Escola do Quero-Quero (SP); Maternidade-Escola Vila Nova Cachoeirinha (SP) e Júlio Gouveia (*in memoriam*) e Tatiana Belinky (SP).



**1992** Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua (DF); Projeto Casa Vida (SP); Fundação Clube de Diretores Lojistas de Amparo ao Menor (BH) e Maria Clara Machado (RJ).



**1993** Herbert de Souza – Betinho (RJ); Projeto Axé (BA); Instituto C&A de Desenvolvimento Social (SP); Hélio de Oliveira Santos, dos Centros Regionais de Atendimento a Crianças Vítimas de Violência Doméstica (SP).



**1994** Projeto Pescar, da Empresa Linck S/A (RS); Projeto Brincar, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ); Irmã Angela Mary (SP) e Lúcio José Siqueira, da Fundação Laura de Andrade (MG).



**1995** Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual – Laramara (SP); Programa Carretel de Invenções (MG); Fundação Projeto Sorria (MG) e Sebastião Rocha (ES).



**1996** Associação de Assistência à Criança Defeituosa – AACD (SP); Agência de Notícias dos Direitos da Infância – ANDI (DF); Pacto de Minas pela Educação (MG) e Instituto de Prevenção à Desnutrição e à Excepcionalidade – Iprede (CE).



**1997** Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes – Edisca (CE); Doutores da Alegria (SP); Projeto O Ouvidor Mirim, da Ouvidoria Geral do Estado do Paraná (PR) e Renê Schärer (CE).



**1998** Associação Comunitária Monte Azul (SP); Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Padre Marcos Passerini (MA); Projeto Nascer em Curitiba Vale a Vida, da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba (PR) e Luiz Carlos de Barros Figueiredo, da 2ª Vara da Infância e Adolescência do Recife (PE).

**1999** Comitê para Democratização da Informática – CDI (RJ); Fundo Paulista de Defesa da Citricultura (SP); Projeto Quixote (SP) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime (DF).

**2000** Centro de Referência Integral de Adolescentes - CRIA (BA); Centro Regional de Atenção aos Maus-Tratos na Infância do ABCD - CRAMI (SP); Conselho de Monitoramento para Erradicação do Trabalho Infantil no Garimpo Bom Futuro (RO) e Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - FASE (RJ).

**2002** Centro de Referência às Vítimas de Violência - CNRVV, do Instituto Sedes Sapientiae (SP); Programa de Educação Infantil, da Fundação 18 de Março - Fundamar (MG); Programa de Atenção a Mães e Filhos, da Associação Lua Nova (SP) e Programa Família Participante, do Hospital Pequeno Príncipe (PR).

**2004** Programa Comunicando Saberes, Realizando Sonhos, do Catavento Comunicação e Educação Ambiental (CE); Programa de Formação para Educadores Infantis do Vale do Jequetinhonha, do Fundo Cristão para Crianças (MG); Programa de Prevenção do Abandono, Acolhida e Reinserção Familiar da Criança em Situação de Risco, da Casa de Acolhida Novella (MG) e Programa Compartilhando a Arte de Brincar, do Espaço Compartilharte (RJ).

**2006** Brinquedoteca Viva Criança, do Conselho de Pais de Campos Sales (CE); Educação Infantil Viver e Aprender, da Casa do Sol Padre Luís Lintner (BA); Programa Brasileiro, da Rio Voluntário (RJ) e Reestruturação Familiar, da Associação Saúde Criança Renascer (RJ).

**2008** Espaço Escuta, do Centro Interdisciplinar de Diagnóstico e Tratamento Precoce dos Distúrbios Globais do Desenvolvimento (PR); Programa Cultivando Nossa Gente, da Fersol Indústria e Comércio S/A (SP); Projeto Brincar, da Volkswagen do Brasil Ltda (SP) e Projeto Estação do Brincar, do Instituto da Infância – IFAN (CE).

**2009** Programa Fazendo Minha História, do Instituto Fazendo História (SP); Projeto Lugar de Palavra, do Núcleo de Atenção à Violência (RJ); Projeto Vale a Vida – Juntos Por Um Futuro Melhor, do Vale do Ivaí S/A Açúcar e Alcool, do (PR); Promovendo o Desenvolvimento de Crianças com Desnutrição: Uma Nova Concepção, do Instituto de Prevenção à Desnutrição e à Excepcionalidade – Iprede (CE).

**2010** Rosemeire Aparecida Gandolfo Chiaradia (SP); Wellington Martins (MG); Madalena de Fátima da Silva (SP); Luna Gutierrez (SP); Pedro Rubens (SP); Nokia do Brasil Tecnologia Ltda (SP); Associação Comunitária Pró Morato (SP); Marcelo Pereira Lopes de Medeiros (SP); Luis Alberto Pimenta Garcia (SP); Carlos Moreira dos Santos (SP); Jorge Mieczyslaw Janiszewski (SP).





#### Gerência de Programas e Projetos

Denise Maria Cesario

#### Equipe da Fundação Abrinq

Adriana Merencio  
Lilyan Regina Somazz Reis Amorim  
Lisandra Barrales Faria

#### Pareceristas

Lilyan Regina Somazz Reis Amorim  
Lisandra Barrales Faria  
Maria do Carmo Krehan

#### Comitê Técnico

Adriana Friedmann  
Alfredo Almeida Pina de Oliveira  
Ana Carolina Velasco – GIFE  
Ariane Correa dos Reis – ESPM  
Carla Silveira  
Cisele Ortiz  
Cristiane Kanashiro – IDIS  
Daniel Cara  
Edna Antonia Mattos  
Erica Rades Quintas  
Leny Magalhães Mrech  
Lorena Martinez Barrales  
Maria Auxiliadora Amiden  
Maria Lúcia Gulassa  
Maria Stela Graciani  
Roseli Monaco  
Vera Frederico

#### Visitas Técnicas

Ana Carolina Velasco – GIFE  
Ariane Correa dos Reis – ESPM  
Carla Silveira  
Cisele Ortiz  
Cristiane Kanashiro – IDIS  
Edna Antonia Mattos  
Erica Rades Quintas  
Lisandra Barrales Faria

Lorena Martinez Barrales  
Maria Auxiliadora Amiden  
Maria Lúcia Gulassa  
Maria Stela Graciani  
Roseli Monaco  
Vera Frederico

#### Comissão Julgadora

Carla Bertuol – *Psicóloga, Professora da UNIFESP Baixada Santista e membro do Conselho Consultivo da Fundação Abrinq.*

Carmita Helena Najjar Abdo – *Médica Psiquiatra, Psicoterapeuta e membro do Conselho Consultivo da Fundação Abrinq.*

Denise Maria Cesario – *Socióloga e Gerente Executiva de Desenvolvimento de Programas e Projetos da Fundação Abrinq.*

José Marcelino de Rezende Pinto – *Professor da USP Ribeirão Preto e membro do Conselho Consultivo da Fundação Abrinq.*

Maria América Ungaretti – *Economista, Coordenadora da ABMP e membro do Conselho Consultivo da Fundação Abrinq.*

Sandra Regina de Souza – *Médica Pediatra e membro do Conselho Consultivo da Fundação Abrinq.*

Prêmio Criança 2012 é uma publicação da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente, distribuída gratuitamente aos seus associados, contribuintes, apoiadores e parceiros, como também aos participantes do evento de premiação.

São Paulo, novembro de 2012.

**Autor dos textos:** Manuel Filho

**Leitura crítica:** Denise Maria Cesario

**Colaboração:** Andréia Lavelli, Gislaíne Cristina de Carvalho, Larissa Maria Maschio Vieira, Lilyan Regina Somazz Reis Amorim, Lisandra Barrales Faria, Tatiana Cristina Molini, Tatiana de Jesus Pardo Lopes e Victor Alcântara da Graça.

**Revisão ortográfica:** Mônica de Aguiar Rocha

**Projeto gráfico e diagramação:** Priscila Hlodan

**Fotografia:** Iniciativas – imagens cedidas pelas Organizações Sociais e Empresas. **E página 30, arquivo pessoal do homenageado Ricardo Ferraz.**

**Impressão:** Nywgraf Editora Gráfica Ltda.

**Tiragem:** 1.500 exemplares

*Os textos sobre as iniciativas são baseados em histórias e os personagens são fictícios, elaborados com base nas informações apresentadas pelas próprias Organizações Sociais e Empresas.*



FUNDO  
NACIONAL DA  
CULTURA



Realização



Save the Children

Patrocinador



Colaborador



Apoio Institucional



Apoio



Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Save the Children

**Escritório Pernambuco**

Rua Ernesto Paula Santos, 1260 | 4º andar  
Boa Viagem | 51021-330 | Recife/PE  
55 81 3033-1282

**Escritório São Paulo**

Av. Santo Amaro, 1386 | 1º andar  
Vila Nova Conceição | 04506-001 | São Paulo/SP  
55 11 3848-8799

[www.fundabrinq.org.br/premiocrianca](http://www.fundabrinq.org.br/premiocrianca)

55 11 3848-5936

